

Protesto contra provável desemprego

Com medo de perderem os empregos, funcionários de bingos fazem manifestação contra MP que proíbe o seu funcionamento

MARIANA SANTOS

Preocupados há quase uma semana, mais de mil funcionários de bingos do DF e Goiânia (GO) decidiram reagir contra a medida provisória (MP) do governo federal que proíbe o funcionamento de bingos no país desde sábado. Homens, mulheres e até bebês de colo enfrentaram o calor e marcharam no Eixo Monumental, da Torre de TV até a Esplanada do Ministérios. Queriam chamar a atenção da população para o problema que temem enfrentar daqui a alguns dias: o desemprego.

Eles prometem voltar com mais fôlego na semana que vem. Um novo protesto está marcado para quarta-feira, às 10h, em frente à Catedral. Os coordenadores do movimento esperam receber 30 mil colegas de outros estados, como Santa Catarina, Rio de Janeiro e São Paulo, para engrossar o coro. Os manifestantes pretendem dissuadir o presidente Lula da decisão que, segundo eles, pode colocar na rua pelo menos 200 mil pessoas no país. No DF, a previsão é o fim de 1,5 mil empregos diretos e 600 indiretos.

– Também decidimos criar a Associação de Gerentes e Funcionários de Bingos de Goiás e DF, pois descobrimos que não há ninguém que responda aqui pela gente – afirmou Roberto Araújo, gerente do Bingo Gilberto Salomão, localizado no Lago Sul, e um dos líderes da manifestação. Ele ressalta que a única organização que existe



FAIXAS Em frente ao Congresso, funcionários dos bingos protestaram contra decisão do governo

no país é a Associação Brasileira dos Bingos (Abrabin), com sede em São Paulo.

De acordo com Douglas Ricardo Felício, supervisor do Bingo Excalibur, que fica próximo à Torre de TV, os representantes dos bingos no DF terão um encontro com os dirigentes da Abrabin na capital paulista, na segunda-feira, para definir o protesto da próxima quarta. O bom quorum na manifestação de ontem, segundo Douglas, foi uma surpresa, já que a convocação foi feita boca-a-boca.

– Por incrível que pareça,

trabalham muitas famílias em bingos. Na minha casa somos eu e minha esposa. O fechamento foi um choque. Um dia estávamos com a vida estável e no outro, tudo parecia acabado – disse Douglas, explicando que a intenção desta primeira manifestação é mostrar “o outro lado” dos jogos. Em São Paulo, Santos e em Porto Alegre também ocorreram manifestações semelhantes, ontem, contra o fechamento das casas de jogos.

O escândalo que estourou no dia 13 deste mês, envolvendo o então subchefe de Assuntos

Parlamentares da Presidência da República, Waldomiro Diniz, motivou o governo a editar uma medida provisória que proibisse o jogo no país. Waldomiro é acusado de arrecadar propina com o bicheiro Carlinhos Cachoeira para financiar campanhas petistas em 2002. Desde então, uma série de liminares têm tentado manter abertas as portas das casas de jogos no país, mas a maioria foi derrubada. O Ministério da Justiça e a Advocacia Geral da União prometem defender judicialmente a decisão do governo.

Medo e aflição

Aos nove meses de gravidez, a funcionária do Gama Bingo Raquel Lima, 19 anos, chegou a pensar que teria seu filho ali mesmo, no meio da manifestação. Sentiu dores, a pressão abaixou. O bebê Richard parecia querer sair. Amparada por uma amiga, afastou-se da multidão. Depois, seguiu a marcha no carro de som, pois não conseguia mais andar.

– Não vou embora, estou aqui pelo sustento dele – disse a futura mãe. O marido, também funcionário do Gama Bingo, não pôde comparecer. Havia saído para procurar um novo emprego.

Paulo Sérgio da Silveira, 31 anos, é chefe de mesa do Bingo Talismã, em Taguatinga. Ele, a esposa (vendedora no mesmo bingo) e os dois filhos – Manoel, 5 anos, e Miguel, com ape-

nas 4 meses – participaram da caminhada, com os devidos intervalos para troca de fraldas e amamentação do bebê. Estava preocupado com o futuro da família, que tem renda de R\$ 1 mil por mês.

– Meu aluguel venceu dia 20, e eu sempre pegava adiantamento para pagar. Agora, está atrasado e não sei o que fazer – disse Paulo, que levou as crianças no protesto por não ter onde deixá-las.

A caminhada terminou no gramado da Esplanada dos Ministérios, em frente ao espelho d'água. Sentado na grama, o supervisor do Bingo Excalibur, Douglas Ricardo Felício, 32 anos, refletia sobre a comparação que lera dias atrás em um jornal. “Se bingo dá emprego, o tráfico de drogas também dá”. Entristeceu-se.



PERCURSO Os manifestantes foram da Torre de TV à Esplanada